



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

TRILHANDO CAMINHOS NO HORTO FLORESTAL DO CSTR.

Lucas Pinheiro Calado¹, Julia Pereira Fernandes de Souza², Tatiana Oliveira Araújo³, Mikaelly da Silva Nunes⁴, Ana Cecília Silvestre Araújo⁵, Jussara Silva Dantas⁶, Francisco das Chagas Vieira Sales⁷, Lúcio Valério Coutinho de Araújo⁸

lucio.valerio@professor.ufcg.edu.br, francisco.chagas@professor.ufcg.edu.br e jussara.silva@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Este artigo relata a experiência do programa de extensão Trilhando Caminhos no Horto Florestal do CSTR. O principal objetivo foi apresentar para os visitantes de escolas públicas e privadas, a vegetação presente no horto enfatizando suas utilidades, bem como a importância de preservar estas espécies destacando os benefícios ofertados pelas florestas. Foram realizadas caminhadas por trilhas ecológicas, onde foram destacados os benefícios das áreas florestadas, bem como a importância da sua preservação.

Palavras-chaves: Meio ambiente, Educação ambiental, Horto florestal.

1. Introdução

O programa “Trilhando Caminhos no Horto Florestal do CSTR” foi contemplado pelo edital Probex 2024 da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da UFCG, tendo sido desenvolvido na área do horto florestal do CSTR. O programa foi desenvolvido no segundo semestre de 2024 e contou com a participação de 5 discentes bolsistas e voluntários, e também, com a colaboração de outros docentes da UAEF e servidor técnico.

O referido programa de extensão foi composto por três subprojetos intitulados como: Horto Florestal: conhecer para conservar, Árvores e a sustentabilidade ambiental e Da rocha ao solo.

O programa teve com principais objetivos: Apresentar para os discentes de escolas públicas e privadas, as espécies nativas no Horto e suas utilidades, bem como a importância de preservar estas espécies enfatizando os benefícios ofertados pelas florestas; contribuir para a formação dos discentes de graduação dos cursos de Engenharia Florestal e Ciências Biológicas nos temas ligados a preservação e conservação do meio ambiente; e utilizar a estratégia de trilha ecológica para apresentar os benefícios de áreas florestadas.

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um

conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar (JACOBI, 2003).

Nesse sentido, ainda de acordo com Jacobi (2003), a produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental.

De necessidade fundamental para a vida humana, o meio ambiente interage um conjunto de elementos naturais, artificiais e culturais, propiciando um desenvolvimento equilibrado da vida em todas as suas formas (SILVA, 1994). Uma educação direcionada a valorização do meio ambiente é de fundamental importância em todos os níveis de ensino. Para CORTEZ e ORTIGOZA (2007), uma educação completa, é aquela que versa sobre o consumo sustentável, a reutilização de materiais e redução da geração de resíduos.

O público alvo foi composto por discentes da rede pública e particular de ensino Fundamental e Médio, do município de Patos, bem como de outros municípios vizinhos e discentes de graduação e pós-graduação dos cursos de Engenharia Florestal e Ciências Biológicas.

O programa manteve parceira com as seguintes instituições: Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristides Hamad Timene, Centro Educacional Rosa Mística, Espaço de Acompanhamento Pedagógico, Artes e Terapia: Jordânia Alves e Instituto Educacional Dr. Dionísio da Costa.

2. Metodologia

As atividades foram desenvolvidas no Horto Florestal da Unidade Acadêmica de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Campina Grande (UAEF/UFCG/CSTR), localizado na cidade de Patos-PB, com área de aproximadamente de 4,3 hectares, onde foi estabelecida uma trilha para caminhamento

^{1,2,3,4,5} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

^{6,7} Orientador/a, Professor Adjunto, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

⁸ Coordenador/a, Professor Adjunto, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

acompanhado dos visitantes, a condução e apresentação das espécies e suas utilidades foi realizada com o apoio dos bolsistas, voluntários e colaboradores.

Com o intuito de padronizar o acompanhamento do público alvo foi realizada uma capacitação com os colaboradores do programa, quanto ao reconhecimento das espécies em campo, suas características dendrológicas, formas de propagação e usos.

Importante destacar que o caminhamento da visitação foi por trilhas ecológicas devidamente delimitadas e com estações para apresentação das espécies do entorno, também, foram desenvolvidas dinâmicas com atividades lúdicas para explicação das características, potencialidades e limitações dos solos presentes na área do Horto Florestal do CSTR (Figura 1).



Figura 1: Perfil de solos.

Durante as visitas foram repassadas explicações das relações solo-vegetação. Foram realizadas reuniões periódicas com todos os integrantes da equipe de trabalho com o objetivo de, se necessário, realizar adequações de possíveis eventualidades e ajustes para melhor atender o público alvo.

Rodas de conversas foram realizadas sobre a importância dos solos e a vegetação presente nas áreas.

3. Resultados e Discussões

O Programa de Extensão foi extremamente importante para a acolhida de várias crianças e jovens que passaram pela trilha e aprenderam com o meio-ambiente, aprenderam com a forma lúdica e divertida de lidar com esse tipo de público. Os docentes das escolas visitantes apreciaram cada atividade realizada e os alunos compreenderam que eles são os protagonistas para que possam aprender que temos de cuidar do nosso meio-ambiente e cada dia mais arborizar e reflorestar áreas.

Além das instituições parceiras, o programa recebeu a demanda de outros estabelecimentos que não haviam sido contemplados na elaboração dos subprojetos. Ao todo foram 10 instituições contempladas com o programa sendo que 4 delas foram parceiras.

Dessas 10 instituições, tivemos um público total beneficiado de 20 professores da rede pública e 500

alunos do ensino médio e fundamental atendidos (Figura 2).



Figura 2: Visita a área do horto florestal.

Como parte das atividades do programa de extensão foi criado e implementada uma página na rede social *Instagram* envolvendo a criação de um perfil profissional (Figura 3), com a configuração adequada das informações, incluindo uma biografia que descreve os coordenadores de cada projeto, além de um *link* para acesso ao formulário de pré-agendamento de visitas ao horto florestal.



Figura 3: Informações divulgadas em rede social.

A equipe executora do programa de extensão elaborou e executou, a criação de ideias como a logomarca do programa e subprojetos.

4. Conclusões

Após todas as atividades desenvolvidas no Programa podemos afirmar que houve uma grande contribuição no sentido de promover uma consciência de preservar as espécies enfatizando os benefícios ofertados pelas florestas para os discentes de ensino médio e fundamental. Os subprojetos contribuíram significativamente para a formação dos discentes de graduação dos cursos de Engenharia Florestal e Ciências Biológicas nos temas ligados a preservação e conservação do meio ambiente, bem como com a realização das práticas de extensão. Utilizou-se a estratégia de trilha ecológica para apresentar os benefícios de áreas florestadas;

Houve uma grande contribuição com educação ambiental da cidade de Patos e região metropolitana com o desenvolvimento de atividades acessíveis à população, proporcionando a interação com o meio e sensibilizando para a importância da preservação e repassando informações sobre a vegetação da nossa região e a importância da preservação do meio ambiente.

5. Referências

- [1] CORTEZ, A. T. C.; ORTIGOZA, S. A. G. (Orgs). Consumo Sustentável: conflitos entre necessidade e desperdício. São Paulo: Unesp, 2007.
- [2] JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/2003.
- [3] SILVA, J. A. Direito ambiental constitucional. São Paulo: Malheiros, 1994.
- [4] ANDRADE, W. J. Implantação e manejo de trilhas. Brasília: WWF Brasil, 2003.
- [4] ANTAS, R. N., GUIMARÃES, A. G. C., MEDEIROS, G. B., ARAÚJO, B. L. B. OLIVEIRA, E., ARAÚJO, L. V. C. DE. Florística e características dendrométricas dos indivíduos arbustivo-arbóreos do horto florestal da UFCG/CSTR/UAEF-Campus De Patos-PB. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 9, p.67264–67273, 2020.
<https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-238>

Agradecimentos

Aos componentes da equipe executora do programa de extensão pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À Direção do CSTR pelo suporte na limpeza das trilhas.
À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 2024 PROBEX/UFCG.